

Caso Samuel¹

01

Samuel da Silva, 48 anos, marido de Darlene, é funcionário da Prefeitura de Santa Fé e ganha três salários mínimos; vem em consulta do dia, por queixa de dor no joelho esquerdo, além de ter sido convidado pela esposa (pedido da Equipe da Figueira Nova I). O Doutor Carlos, ao revisar o seu prontuário, percebe que existem várias consultas anteriores por esta mesma queixa, sendo que a de hoje é a primeira consulta dele no ano. O médico aproveita para revisar a lista de problemas do prontuário.

Na consulta é identificado que faz mais de 1 ano que Samuel não realiza exames de controle da Diabetes tipo 2. Menciona durante a consulta que, no próximo mês, faz um ano da morte do filho e que anda muito nervoso e, às vezes, desconta em Darlene. Dr. Carlos, lembrando-se da última consulta de Darlene e das combinações, resolve abordar melhor esta informação.

Dr. Carlos: — Seu Samuel, fale um pouco como está a sua relação com a D. Darlene.

Samuel: — As coisas não andam bem, doutor. A gente só discute... o guri pequeno é muito risonho e bonito, mas a Darlene, ao invés do peito, dá mamadeira pra ele dormir de noite... Aí ele chora muito e não me deixa dormir. No dia seguinte, eu 'tô' um bagaço, não consigo trabalhar direito. Tem umas coisas acontecendo, sabe... coisas de homem... “meu companheiro” não está funcionando direito, sabe? (Seu Samuel fala o tempo todo olhando para o chão, parecendo envergonhado. Se mexe na cadeira).

Dr. Carlos: — Como assim, seu Samuel?

Samuel: — Eu... não 'tô' conseguindo comparecer, doutor, como homem. O senhor sabe, às vezes, a gente tem vontade de namorar a esposa, mas o companheiro não está funcionando direito, não 'tá' levantando... isto me deixa muito brabo, acho que a Darlene 'tá' me traindo porque eu não 'tô' dando no couro...

Dr. Carlos: — Ah, e é por isto que o senhor anda mais irritado com ela, como o senhor falou, “anda descontando nela”?

Samuel: — É doutor, acho que é isto... não sei o que anda acontecendo pois, como não consigo, fico muito nervoso.

O Dr. Carlos continua a conversa, tentando entender melhor o problema da disfunção erétil do Samuel. Após, ele examina o paciente:

¹ O Caso Samuel, baseado nos casos complexos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de autoria de Maria Eugênia Bresolin Pinto, foi adaptado para o curso de Especialização em Saúde da Família da UFCSPA pelos professores Aline Correa de Souza, Fernando Neves Hugo, Gisele Nader, Luciana Pinheiro e Marcelo Gonçalves.

Pressão arterial: 130 x 75 mmHg

Peso: 97Kg

Altura: 1,67m

Cintura Abdominal: 117cm

Quadril: 98cm

Exame dos pés normal, sem alteração na sensibilidade.

Exame do joelho: crepitação e dor na flexão.

A conduta, nesta consulta, foi a solicitação de exames de glicemia em jejum, creatinina, colesterol total, TGO, TGP, hemograma completo e RX dos dois joelhos. Prescrição de diclofenaco, 50mg 8/8h durante 7 dias, mais 15min de gelo 3x ao dia. Orientações sobre como diminuir a ansiedade e a necessidade de retorno para tratarem melhor do problema da disfunção erétil.

Dr. Carlos: — Seu Samuel, estou pedindo uns exames para ver melhor como está seu estado de saúde e pra gente poder ver se há alguma influência da sua saúde no caso do 'seu companheiro'. Nós sabemos que tudo o que aconteceu na sua família, a perda do 'Dan', o nascimento do Danrley Anderson são situações que exigem muita paciência e companheirismo entre o senhor e a D. Darlene para passar por tudo isso. Nós estamos aqui para ajudar vocês. Na próxima consulta, já com os exames, nós vamos conversar melhor sobre tudo isso, o que o senhor acha?

Samuel: — Ah, Doutor, se é assim, eu lhe agradeço. Do jeito que 'tá' não dá. Vou lá pra marcar os exames. Obrigado!

Dr. Carlos: — Até logo, seu Samuel!

Dois dias depois, na reunião de equipe, Dr. Carlos traz o caso do seu Samuel para discussão quanto à atenção que deve ser dada no que se refere a possível situação de violência e do luto tardio no núcleo familiar, assim como o cuidado da Diabetes. A enfermeira Laura comenta que poderia ser um caso discutido com a equipe do NASF, utilizando a experiência da Psicóloga Luisa e do Psiquiatra Nereu para auxiliar no manejo desta situação. Visto que D. Darlene vai trazer o filho para consultar nos próximos dias, fica combinado que poderão tentar fazer uma abordagem em conjunto para entender melhor a situação.

Se ficarem dúvidas, poderão combinar uma visita domiciliar junto com a agente comunitária de saúde. Dilcinéia, a agente, acredita que pode estar acontecendo algo de diferente, pois ouviu os vizinhos falarem que o casal tem discutido muito e são ouvidos barulhos de coisas sendo jogadas dentro de casa. A hipótese de luto tardio surge, tendo em vista que o filho foi assassinado há quase um ano.

Seu Samuel vem para a revisão do tratamento da dor articular, sobre a qual refere melhora significativa. Em relação a DM tipo 2, traz os exames nos quais a glicemia de jejum está 189 mg/dL e demais exames normais. Em virtude da alteração do exame e da informação do seu Samuel de que estava tomando a metformina de forma irregular e não estava seguindo as orientações alimentares adequadamente, o Dr. Carlos resolveu manter a mesma prescrição medicamentosa e reforçar as orientações alimentares. Além disto, foi iniciada uma abordagem específica para a obesidade. Em relação à disfunção erétil, Dr. Carlos conversou com Samuel e procurou tranquilizá-lo.

Hoje é o dia da consulta com Darlene e Samuel. Enfermeira e Doutor sabem do grande desafio de ouvir o casal e dar o devido encaminhamento aos problemas que eles têm vivido no último ano.

Enf^a. Laura comenta com Dr. Carlos na sala de lanche.

Enf^a. Laura: — Carlos, estou um tanto apreensiva com nosso atendimento hoje, uma vizinha de Darlene comentou que Samuel está na 'pedra', no crack...

Dr. Carlos: — Pois é, Laura, acho que devemos ter uma conversa o mais franca possível, sem julgar, procurando auxiliar no que for possível.

Isadora, a dentista, ouvindo a conversa, comenta sobre o atendimento que fez à Darlene, que marcou consulta depois que a Dilcinéia esteve em sua casa.

C.D. Isadora: — Pois é, colegas, a Darlene esteve aqui na outra semana. Chegou com o lábio inchado e um incisivo superior fraturado. Além disso, estava com várias cáries, nem parecia a Darlene de antes, super cuidadosa com a higiene e sempre vindo consultar aqui na unidade. Tentei conversar com ela, mas estava muito fechada. Agora que vocês estão falando sobre o marido dela, as coisas fecham...

Dr. Carlos: — Drogas e violência familiar?

C.D. Isadora: — Isso mesmo, Carlos. De uns tempos pra cá, tenho notado um aumento nesses casos de violência que têm repercussão inclusive na boca. Além disso, esses usuários de crack chegam pra atendimento odontológico geralmente num estado bucal deplorável. E o pior é que não temos nenhum tipo de apoio pra trabalhar essas situações. Eu fico morta de medo! Quem me dera poder estar no meu consultório particular nessas horas...

Dr. Carlos: — Pois é, Isadora, mas podemos buscar apoio no NASF, que tem profissionais que podem colaborar na construção de projetos terapêuticos pra esses pacientes que envolvam questões de saúde bucal. Não podemos deixá-los desassistidos só porque não estamos habituados com essa realidade!

C.D. Isadora: — Ah, Carlos, você e os seus idealismos...

Darlene e Samuel chegam à unidade antes do horário marcado e aguardam pelo atendimento. Na parede a sua frente há cartazes de campanhas de promoção e educação em saúde fixados, como a criminalização da violência intra-familiar e a importância do respeito e amizade para criar crianças mais felizes e longe das drogas.

Dr. Carlos chama o casal para o atendimento.

Dr. Carlos: — Bom dia, D. Darlene, Seu Samuel, vamos passar...

Os dois entram no consultório e Laura também os cumprimenta. Há um instante de silêncio, logo Dr. Carlos fala.

Dr. Carlos: — Bom, acho que este encontro poderia ter acontecido antes mas, como dizem, “antes tarde do que nunca”. Laura e eu estamos aqui para ouvi-los e ajudar no que for possível, temos acompanhado a história de vocês e sabem da amizade que temos por toda a família. Não é, Laura?

Enfª. Laura: — Claro que sim, acompanhamos as alegrias e as tristezas de vocês, e, ultimamente, temos percebido que as tristezas estão durando mais tempo que as alegrias. Por isso queremos ouvi-los...

Darlene interrompe o silêncio e diz: “Nós sabemos que podemos contar com vocês e por isso estamos aqui, precisamos de ajuda — com os olhos marejados, quase em lágrimas — não estou mais suportando o Samuel e tudo que ele tem aprontado...”

Samuel: — Não vem com essa, tu também não é santa...

Enfª. Laura: — Ok, pessoal, vamos evitar os xingamentos e conversar sobre o que tem acontecido.

Samuel: — Eu não tenho mais mulher em casa, a Darlene 'tá' muito diferente desde... (faz uma pausa)

Darlene: — Da morte do nosso filho? Mas, não 'sô' só eu, tu te entregou pra bebida e agora, só faltava essa, tá na 'pedra', tenho medo que te mandem 'pra rua' do serviço...

Samuel: — Sei que não sou nenhum exemplo, mas não quero perder minha família...

Enfª. Laura: — Nós temos conhecimento do que está acontecendo, inclusive de alguns episódios de agressão física. A equipe está preocupada. Soubemos pela agente comunitária, que a Darlene estava com o lábio inchado e que veio consultar com a Doutora Isadora por causa disso. As coisas não podem continuar assim. Que rumo podemos dar para esta situação?

Samuel: — Eu sei que isso é crime e dá até cadeia..., mas não consigo me controlar, quando 'dou' por mim, já fiz...

Dr. Carlos: — Samuel você já bateu, agrediu a Darlene?

Cabisbaixo, Samuel balança a cabeça num sinal afirmativo.

Dr. Carlos: — Pelo que estamos percebendo, vocês admitem que as coisas não estão bem e querem uma nova chance para ser uma família feliz.

Samuel e Darlene: — Sim.

Enfª. Laura: — Bem, o que o Dr. Carlos e eu sugerimos é que vocês façam acompanhamento psicológico, para conversarem sobre as suas dificuldades. Nós podemos agendar um atendimento para o casal no NASF, e continuaremos vendo vocês aqui na unidade ou em uma V.D.

Dr. Carlos: — Além disso, é fundamental que o Samuel procure os Narcóticos Anônimos para se livrar do uso do álcool e drogas. O mais importante, nesse processo, é a vontade que vocês estão demonstrando, querendo mudanças...

Samuel: — É isto mesmo, doutor, acho que a gente pode sim, ainda mais com a confiança e apoio de vocês, quero que a Darlene volte a me querer...

Darlene: — Samuel, temos dois filhos pra criar e muito o que viver...

Dr. Carlos: — Isso, muito bom ouvir isso, então, estamos combinados, desejo sucesso em nossos planos, Laura vai explicar para vocês o agendamento do NASF.

O casal sai do atendimento e Carlos e Laura ponderam sobre avanços na conversa. Acreditam que a colaboração do NASF será muito importante. Combinam de acompanhar a família com visitas domiciliares entre as consultas.